

Brasil comunista
VERDADE
DISTRORÇÃO
CONTROVERSIA
O tabaco não faz mal
NEGAÇÃO
REJEIÇÃO
POLÍTICA
INCREDULIDADE
MANIPULAÇÃO
A Terra é plana
IDEOLOGIA
CRENÇA
MENTIRA
CIÊNCIA
HISTÓRIA
CONSPIRAÇÃO
O Homem não evoluiu
ida à Lua é um embuste
Não existem alterações climáticas
Genética é uma ciência burguesa
O Holocausto nunca aconteceu
As vacinas causam autismo
DESCONFIANÇA
CETICISMO
RELIGIÃO
DÚVIDA
MEDO
FALÁCIAS
Resfriamento global



COMO COMBATER AS FAKE NEWS NA GEOGRAFIA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Rodrigues, Jaqueline Máximo Oliveira

Como combater as fake news na geografia [livro eletrônico] : uma proposta didático-pedagógica contra a desinformação / Jaqueline Máximo Oliveira Rodrigues, Felipe Rangel Tavares. -- Rio de Janeiro : ProfGeo-UERJ, 2024.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-983774-8-9

1. Educação 2. Geografia - Estudo e ensino
3. Informação (Disseminação) 4. Notícias falsas
5. Sociologia I. Tavares, Felipe Rangel. II. Título.

24-224578

CDD-302.23

Índices para catálogo sistemático:

1. Circulação de notícias falsas : Combate : Meios de comunicação : Sociologia 302.23

SUMÁRIO

Apresentação	01
Redes sociais	
<i>Cultura/Linguagem das redes sociais</i>	
<i>Educação formal/ informal</i>	03
Algoritmo	04
Redes sociais: mobilizando conceitos	05
Desinformação	08
Desinformação na Geografia	11
Estratégias de combate a desinformação	15
Referências	18

Nos últimos anos, o crescimento do uso das tecnologias digitais tem contribuído fortemente para uma **mudança socio-cultural significativa** na vida moderna. Ele vem impactando nas formas de relacionamento das pessoas com a informação, assim como na relação entre os próprios indivíduos. Tecnologias mais elaboradas e complexas ultrapassaram a utilidade profissional e passaram a se tornar mais populares, acessíveis a praticamente qualquer um. Seus diversos suportes digitais e aplicativos as tornaram mais conectáveis e menos restritas a um número cada vez maior de pessoas como um meio de comunicação e consumo.

Resultado desse fenômeno eletrônico contemporâneo, **as redes sociais** passaram a se incorporar a quase todos os espaços da vida comum, sobretudo na esfera privada: não há mais hora nem lugar para estar conectado, é tudo ao mesmo tempo e agora, para quase todas as pessoas, em quase todas as situações e locais. E os conteúdos que nos chegam são também de todo tipo.

Muitas **notícias** que circulam entre esses conteúdos são **questionáveis e preocupantes**: criam bolhas de informação que se espalham entre grupos conectados com mais ou menos os mesmos interesses, mais ou menos os mesmos valores, mesmas linguagens, todas agregadas silenciosamente por **algoritmos** que agrupam pessoas por assuntos que nem sempre corres-



Foto: Freepik

pondem à realidade. Notícias que raramente passam pelo filtro da **crítica**, mas que chegam vertiginosamente sem que ninguém saiba ao certo de onde vem ou até onde alcança. Intencionalmente ou não, assim nascem as **fake news**.

Como um fenômeno social recente, a desinformação trazida pelas *fake news* é capaz de sair do campo do falseamento da realidade para impactar na própria realidade concreta. Assim tem sido com a divulgação de notícias falsas sobre pessoas anônimas, personalidades públicas ou históricas, ideias e conceitos, culturas, religiões, conjunturas políticas e fatos científicos.

APRESENTAÇÃO

Neste último ponto (sem ignorar os demais), aparecem alguns dos maiores desafios no campo da educação em relação às fake news: como lidar com as "convicções" plantadas e reforçadas nos indivíduos pela **desinformação**, que muitas vezes contradizem o conhecimento científico e, de outro lado, confirmam constantemente aquilo que muitos já querem ouvir? Como lidar com tantos conteúdos prontos e duvidosos, muito bem editados em audiovisual, cheios de linguagens cativantes, espetaculares ou polêmicas, apresentadas por pessoas mais preocupadas com a performance do que com o que falam? Mais ainda, como enfrentar esses **conteúdos superficiais** voltados na escola para alunos que vivem a realidade de uma sala de aula que tem sido, quase como uma regra, um lugar analógico no mundo?



Tais questionamentos foram importantes para a pesquisa de mestrado que gerou esse trabalho e que agora chega a vocês nessa publicação. Uma pesquisa que teve por objetivo problematizar esse fenômeno da desinformação e buscar conscientização e estratégias de **combate à propagação de fake news** de modo geral e, particularmente, nas aulas de Geografia como espaço de ciência e visão do mundo.

Como recurso final desse trabalho, essa cartilha procura trazer alguns conteúdos da **Geografia** que são atingidos por essas desinformações enquanto propõe caminhos conjuntos para que a reprodução de notícias não mais falseiem o conhecimento científico, a sociedade e nossa própria percepção da realidade.

A CULTURA/LINGUAGEM DAS REDES SOCIAIS

As **redes sociais** são espaços virtuais onde grupos de pessoas e/ou empresas se relacionam através da oferta e consumo de conteúdos diversos, da interação por mensagens e da construção de códigos de **comportamentos culturais** que mudam tão rapidamente quanto a dinâmica da vida nas redes estimula. Não faz muito tempo, por exemplo, as pessoas preferiam fazer chamadas telefônicas que receber mensagens instantâneas.

Atualmente, existem **diferentes redes sociais**, cada uma com propósito e público-alvo específico. Elas têm objetivos diferentes e públicos delimitados.



VS

A EDUCAÇÃO FORMAL/INFORMAL

AS REDES BUSCAM

Estabelecer **contatos pessoais**, podendo ser relações de amizade e namoro.

Realizar **networking**, ou seja, estabelecer redes de **trabalho**, compartilhar e buscar conhecimentos **profissionais**, procurar ou preencher vagas.

Consumir, compartilhar e/ou buscar **imagens e vídeos**.

Compartilhar e buscar **informações** sobre temas variados.

Divulgar **produtos e serviços** para compra e venda.

Consumir **jogos**, entre outros entretenimentos.

· A · L · G · O · R · I · T · M · O ·

O algoritmo é o **conjunto de instruções e regras** que um programa de computador (mas não apenas ele) possui para executar funções de forma decodificada. O conceito é bastante simples e mesmo tarefas comuns podem ser descritas na forma de algoritmos. No mundo atual, os algoritmos estruturam a base informatizada de um modelo de negócios formidável na nossa economia globalizada.

Nas comunidades do mundo virtual organizadas por **empresas multinacionais**, conhecidas como **Big Techs**, eles são um conjunto de códigos sistematizados estabelecidos para cada rede social, sendo responsáveis por determinar quais conteúdos e quais páginas aparecem primeiro para o público na linha do tempo de suas respectivas contas, sempre sugerindo novos produtos, **conectados por informações personalizadas** ao perfil de quem as acessa.



A partir dessas informações muito detalhadas sobre cada usuário (interesses, gostos, localização, conexões com outros usuários, perfil psicológico), os algoritmos oferecem tudo o que as pessoas podem se interessar (produtos e ideias) de forma imediata e constante, **criando uma espécie de “bolha”** de temas e consumos cotidianos.

Essas bolhas tendem a não mostrar visões da vida real nem oferecer a perspectiva do contraditório, forçando o usuário a enxergar apenas o que seu universo virtual interpreta do mundo.

Isso traz inúmeros problemas para a formação social e educacional na atualidade.



Redes sociais | Foto: Getty Images

REDES SOCIAIS: MOBILIZANDO CONCEITOS

Para além da compreensão do que são as redes sociais, do ponto de vista desse mundo virtual mobiliza alguns **temas/conceitos**:

PÓS-VERDADE

Neologismo que descreve a situação na qual, na hora de criar e **modelar a opinião** pública, os fatos objetivos têm menos influência que os apelos às emoções e às crenças pessoais.

FAKE NEWS

Termo novo usado para se referir a **notícias fabricadas**. O termo *fake news* originou-se nos meios tradicionais de comunicação, mas já se espalhou para mídia online.

DISSONÂNCIA COGNITIVA

O conceito remete à necessidade do indivíduo de procurar coerência entre suas cognições. A dissonância ocorre quando existe uma **incoerência entre as atitudes ou comportamentos** que acredita serem certos e o que realmente é praticado. O conceito foi amplamente discutido por Leon Festinger.



Charge: Gilmar Fraga | Agência CBS

AMIGO, ESSA NOTÍCIA É FAKE NEWS.

NÃO IMPORTA, ELA É CONVENIENTE PRA MIM!



Charge: Jornal Pedreirense



Charge: Revista VEJA / SP

REDES SOCIAIS: MOBILIZANDO CONCEITOS

NATIVOS DIGITAIS

O conceito de nativos digitais foi criado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de **jovens nascidos na era virtual** a partir do acesso a informações rápidas e acessíveis na rede mundial de computadores.



LETRAMENTO DIGITAL

Diz respeito às **práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais**, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.



REDES SOCIAIS

Estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objetivos comuns. Suas principais características são: **Conectividade**; **Interação**; **Personalização** (conteúdos ajustáveis às preferências de cada pessoa); **Tempo Real** (entrega de conteúdos à velocidade em que acontecem ou são programados para acontecer, como notificações, impelindo o usuário à interação contínua); e **Viralidade** (tipo de conteúdo que se espalha em alta velocidade e alcance).



PEDAGOGIA DA AUTONOMIA

No livro sobre a pedagogia da autonomia, Paulo Freire fala como os professores devem ensinar os alunos. A sugestão do autor é que os professores incentivem uma **ação transformadora**. Ele explica a importância da ética crítica, a competência científica e a amorosidade autêntica, com base em engajamento político.



DESINFORMAÇÃO

O COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Uma vez que existe a uma **predisposição** nossa (construída socialmente) que qualquer informação liberada na internet **pode ser tomada como verdadeira**, começamos a nos perguntar então por que é tão fácil que isso ocorra e que fatores a favorecem.

Por isso, precisamos pensar **estratégias** de combate à desinformação, utilizar **ferramentas** para críticas aos conteúdos que chegam todos os dias em volumes assustadores e, sobretudo, esclarecer os porquês e como chegam e forma de *fake news*.

Desinformação pode ser definida como **tentativas deliberadas**, frequentemente instrumentadas para **confundir ou manipular** pessoas por meio de transferência de informações desonestas. É a ação ou efeito de desinformar, é a informação falsa dada no propósito de confundir ou induzir ao erro.



DESINFORMAÇÃO

O ECOSISTEMA DA DESINFORMAÇÃO

1 Sátira ou paródia
Sem intenção de prejudicar, pode enganar

2 Conteúdo enganoso
Uso enganoso de informações para acusar alguém

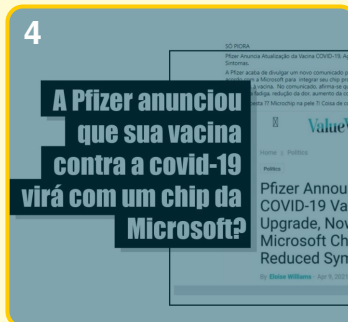
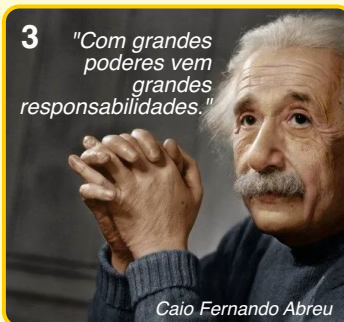
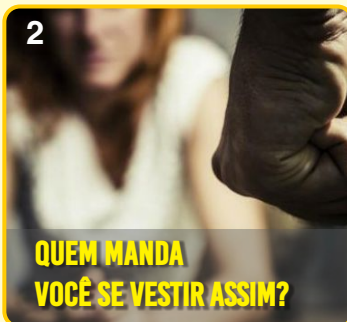
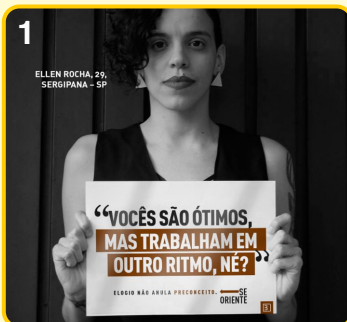
3 Conteúdo impostor
Imitações de fontes genuínas

4 Conteúdo fabricado
Conteúdo 100% falso, criado para enganar e prejudicar

5 Falsa conexão
Títulos, ilustrações ou legendas não confirmam o conteúdo

6 Falso contexto
Conteúdo genuíno compartilhado com informação contextual falsa

7 Manipulação do contexto
Informação genuína manipulada para enganar



6 O NAZISMO É DE ESQUERDA?
(Texto do Movimento Brasil Livre - MBL)

NAZISMO	ESQUERDA	DIREITA
ESTADO ABSOLUTO	ESTADO ABSOLUTO	ESTADO MÍNIMO
ANTI CAPITALISMO	ANTI CAPITALISMO	CAPITALISTA
ESTADO CONTROLA A ECONOMIA	ESTADO CONTROLA A ECONOMIA	LIVRE MERCADO
DESARMAMENTISTA	DESARMAMENTISTA	CIDADÃOS ARMADOS
DITADURA	DITADURA	DEMOCRACIA
CONTROLE DE IMPRENSA	CONTROLE DE IMPRENSA	LIBERDADE DE IMPRENSA
SEM LIBERDADE INDIVIDUAL	SEM LIBERDADE INDIVIDUAL	LIBERDADE INDIVIDUAL
EDUCAÇÃO DOUTRINADORA	EDUCAÇÃO DOUTRINADORA	EDUCAÇÃO DE EXCELENÇA

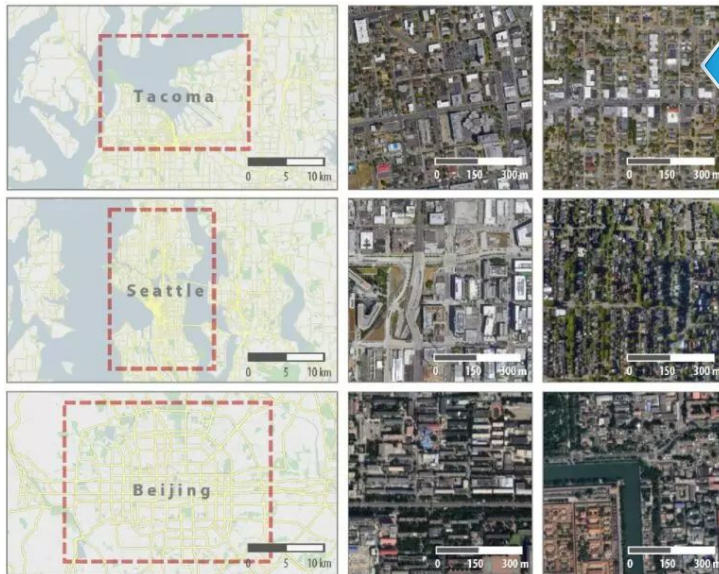


DESINFORMAÇÃO NA GEOGRAFIA

A DESINFORMAÇÃO NA GEOGRAFIA

Aliado da aceitação cega de informações sem base real, a desinformação reforça fenômeno do **negacionismo**, quando se quer escapar da verdade cientificamente comprovada.

O negacionismo é empregado como recurso para evidenciar **temas que chamem atenção da opinião pública**, ao mesmo tempo que minimiza outros para servir a interesses políticos.



DEEPPAKE (FakeGeo) ♦

Na Geografia, as Deepfake, ou FakeGeo, são **ilustrações manipuladas** e irreais de imagens de satélite. Normalmente, as fotos reais de GPS e de satélite são geradas por profissionais em geografia ou governos, o que dá um grau de autenticidade e veracidade para o público.

Combinação de mapas e imagens de satélite de Tacoma, Seattle e Pequim (Crédito: Zhao et al., 2021, Cartography and Geographic Information Science)

“Isso não é apenas Photoshop. Está fazendo com que os dados pareçam incrivelmente realistas”, disse Bo Zhao, professor assistente de geografia na Universidade de Washington e principal autor do estudo, publicado na revista Cartography and Geographic Information Science.

“As técnicas já estão aí. Estamos apenas tentando expor a possibilidade de usar as mesmas técnicas e a necessidade de desenvolver uma estratégia de enfrentamento para isso.”

Revista Habitability, 16 de agosto de 2023

EXPLI
CANDO

DESINFORMAÇÃO NA GEOGRAFIA

RESFRIAMENTO GLOBAL

Segundo a teoria, a temperatura da Terra, ao contrário do progressivo e preocupante aquecimento (sentido cada vez mais em todo o planeta), segue num caminho de resfriamento até chegar a uma **nova era glacial**. Ela **desconsidera as emissões de dióxido de carbono** da queima de combustíveis fósseis e que, nesse sentido, não há crise climática.

O que alegam as *fake news* | Canal Rural (15 de setembro de 2022)



"Se dobrar a concentração de gás carbônico, de acordo com o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, a temperatura do planeta pode subir 5,7 graus até 2100. Isso tudo é mentira. Não existe evidência. É ao contrário. Vai haver um resfriamento global nos próximos 15 anos", diz o meteorologista Luiz Carlos Molion durante a abertura do II Simpósio Técnico: Fertilizantes e Manejo do Solo.

EXPLI
CANDO

A queima de combustíveis fósseis gera emissões de gases de efeito estufa que agem como um grande cobertor em torno da Terra, retendo o calor do sol e aumentando as temperaturas. Exemplos de emissões de gases de efeito estufa que estão causando mudanças climáticas incluem dióxido de carbono e metano. (...) O desmatamento de terras e florestas também pode liberar dióxido de carbono. (...) Energia, indústria, transporte, edificações, agricultura e uso da terra estão entre os principais emissores.

Organização das Nações Unidas | Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

O que alegam as *fake news* | Segundo a visão não científica

A Sabedoria Bíblica

O céu é uma abóboda sólida
Prova: "Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver; ele passela pela abóboda do céu" (Jó 22:14) e "Ou estendido com ele os céus, que estão firmes como espelho fundido?" (Jó 37:18)

O Sol gira ao redor da Terra
Prova: "O que fala ao sol, e ele não nasce, e sela as estrelas." (Jó 9:7) e "Nasce o sol, e o sol se põe, e apressa-se e volta ao seu lugar de onde nasceu" (Eclesiastes 1:5)

A Terra é plana e está dentro de um círculo
Prova: "Marcou um limite sobre a superfície das águas em redor, até aos confins da luz e das trevas" (Jó 26:10) e "fixava ao mar o seu termo, para que as águas não transpassassem" (Provérbios 8:29)

A Terra é sustentada por colunas
Prova: "o que remove a terra do seu lugar, e as suas colunas estremeçam" (Jó 9:6)

ABISMO

TERRA PLANA

Concepção arcaica do formato da Terra como um plano ou disco, **há séculos refutada**. Antes, muitas culturas antigas concordavam sobre a cosmografia plana da Terra. Hoje, o fenômeno negacionista adotou a ideia como uma bandeira, mas sem nenhum amparo científico.

A noite perto do equador teria ± 16 horas de duração

O dia perto do equador teria ± 8 horas de duração

Se a Terra fosse plana "Você notaria que um veleiro parece menor à medida em que se afasta, mas ele sempre seria visto por completo", explica Michelle Thaller, astrônoma da NASA, no portal Big Think.

O dia na Austrália nunca seria maior que a noite

Alguns lugares do sul da Terra não teriam o verão

Em uma Terra plana, não haveria nenhuma diferença entre o comprimento das sombras. A posição do sol seria a mesma, em relação ao solo. Apenas um planeta em forma de globo explica por que a posição do sol deve ser diferente em duas cidades a poucas milhas de distância.



Revista Galileu, 28/09/17

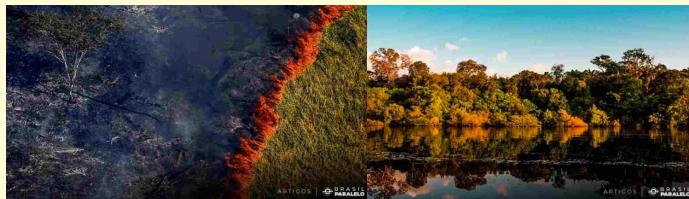
DESINFORMAÇÃO NA GEOGRAFIA

◆ NÃO EXISTEM QUEIMADAS NA AMAZÔNIA

Notícias falsas de que as queimadas na Amazônia são naturais e que sempre ocorreram. Isso não é verdade, as queimadas estão ligadas com o desmatamento, as pessoas desmatam primeiro, depois, na época de seca, elas vão fazer a queima do que restou do desmatamento.

EXPLI
CANDO

Folha de São Paulo, 19 de setembro (2022) – No último domingo (18), o número de queimadas na Amazônia, desde o início de 2022, superou os focos registrados no ano anterior. Segundo dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), foram registrados 75.592 focos de incêndio em apenas oito meses, enquanto em 2021 houve 75.090 focos de calor. Para segurar sendo o Estado recordista de queimadas, com 24.304 focos de calor registrados, representando 32,2% do total, seguido



O que alegam as *fake news* | Revista Brasil Paralelo, 3 de dezembro de 2021

As queimadas na Amazônia estampadas nos jornais comovem brasileiros e pessoas no mundo todo. Afinal, não é nem um pouco agradável saber que a maior floresta do mundo está em chamas. O problema é que esse cenário não é verdadeiro e as notícias falsas carregam uma intenção oculta. Este é apenas um dos temas que o novo filme Cortina de Fumaça, da Brasil Paralelo, aborda. Existe de fato uma fumaça atrapalhando a visão, mas ela não vem das queimadas e sim do **falso alarde** midiático.

por Mato Grosso (17.480), Amazonas (15.772), Rondônia (8.232) e Acre (7.875).

(...) Para o porta-voz de Amazônia do Greenpeace Brasil, André Freitas, o aumento de queimadas na floresta amazônica está claramente associado com desmatamento e grilagem de terras, tudo reflexo de uma política de destruição com o aval do poder Executivo e de parlamentares (...)

O que alegam as *fake news* | Discursos comuns sobre o tema expressos em charges



Pesquisa Datafolha divulgada neste sábado (1) revela que 52% dos entrevistados acredita que **o Brasil pode tornar-se um país comunista**. Outros 42% rejeitam a ideia (30% totalmente, 12% em parte). 6% não sabem ou não responderam.

(...) Dos entrevistados que concordam com a afirmação sobre o risco de o Brasil adotar um regime comunista, 33% concordam totalmente, e 19%, parcialmente. A crença sobre a 73% entre aqueles que votaram em Jair Bolsonaro (PL) no segundo turno de 2022. Eleitores de Lula são os que mais descartam a hipótese (61%). Apenas 32% deles a consideram plausível.

G1, 1 de julho de 2023

O BRASIL É UM PAÍS COMUNISTA ◆

Em meio à recente polarização política do país, cresceu o debate ideológico inexistente, sem base histórica (tomada dos tempos da Guerra Fria), de que um governo de esquerda instauraria o comunismo no Brasil, associando o regime político à crise econômica e social de Cuba e da Venezuela.

EXPLI
CANDO

A *ameaça comunista* foi usada historicamente pelo discurso capitalista/estatal/empresarial como **ferramenta de medo** junto à população cuja ideia era a da **tomada dos bens do povo** (propriedades, valores), submetendo todos à *depravação*, à subversão da família e ao ateísmo.

DESINFORMAÇÃO NA GEOGRAFIA

◆ A INEFICÁCIA DAS VACINAS

Com as fake news a população fica sujeita ao bombardeio de informação na internet, e muitas das doenças prevenidas pelas vacinas passaram a ser desacreditadas.

A maioria que ouve essas informações fica na dúvida. E, na dúvida, prefere não arriscar na recomendação. Com isso, doenças quase erradicadas como sarampo, varíola, febre amarela e poliomielite voltaram.

É importante ressaltar que os avanços ligados à saúde preventiva por meio do desenvolvimento de vacinas foi primordial para a redução das taxas de mortalidade e aumento da expectativa de vida no Brasil.

Essa política preventiva marcou o processo de transição demográfica no Brasil no século XX.

EXPLICANDO

Durante décadas, vacinas fizeram parte natural da paisagem e do cotidiano: havia campanha, pegava-se a caderneta, tomava-se a picada e pronto! Ninguém ficava discutindo eficácia, efeitos colaterais, teorias conspiratórias ou planos de dominação mundial. (...) Sem alarde ou polêmica, bilhões de doses aplicadas por aí — antes e depois da pandemia — salvaram crianças, adolescentes, adultos e idosos. Menos mortes, menos sequelas, menos dias perdidos de escola e trabalho. (...) Em alguns anos, porém, o outrora robusto Programa Nacional de Imunizações (PNI), formulado em 1973, ficou em frangalhos. E, no boca a boca e de post em post, fake news encobriram a defesa das vacinas. (...) Hoje, o Brasil está entre os dez países com mais crianças pequenas sem nenhuma dose das vacinas de rotina, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), ao lado de nações com históricas dificuldades, como Congo, Índia e Paquistão.

Revista VEJA Saúde, 18 de março de 2023

O que alegam as fake news | Secom/Gov. Federal 2020: como política pública, as vacinas passam a ser uma "decisão pessoal"

“NINGUÉM PODE OBRIGAR NINGUÉM A TOMAR VACINA”

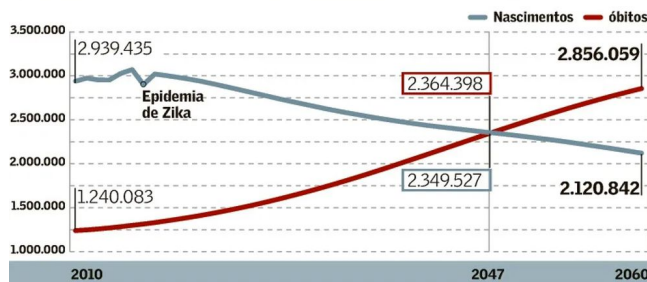
Presidente Jair Bolsonaro, 31/08/20

O GOVERNO DO BRASIL PREZA PELAS LIBERDADES DOS BRASILEIROS

Peça da Secretaria Especial de Comunicação da Presidência (Secom) a respeito da fala do presidente – Foto: Secom/Twitter

Fim da transição demográfica

Encontro das curvas de óbitos e nascimentos no Brasil pode ser antes



Fonte: IBGE, com base em dados do Censo de 2010

OS ATAQUES ÀS VACINAS E O DESMONTA DO PNI

Novos atos e omissões que ilustram o desmonte



ESTRATÉGIAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Pensando em como nos evitar minimamente os impactos das chamadas **fake news** podemos citar:

- Estimular o **pensamento crítico** na busca de leituras comparativas;
- **Desconfiar**, à primeira vista, daquilo que se vê, escuta e lê. Não repasse se não checar antes;
- Desenvolver e criar possibilidades de **procurar informações sérias**, reais, comprovadas, baseadas na ciência e na verdade dos fatos.
- Procurar **sites** com informações **confiáveis**;
- Buscar e monitorar as informações e sua veracidade em sites de *fact checking* (**checagem de fatos**);
- Observar o **contexto da informação** (a história completa, sua origem e quem informa). Fragmentos são altamente manipuláveis;

NÃO TEM FONTE?
NÃO REPASSE

MUITOS ADJETIVOS?
DESCONFIE

BUSQUE A FONTE
ORIGINAL

PESQUISE
OUTRA FONTE

QUEM PUBLICOU?
CHEQUE O
HISTÓRICO

LEIA A NOTÍCIA
INTEIRA

CONFIRA
A DATA

ESTÁ EM DÚVIDA?
NÃO REPASSE



ANALISE
PESQUISE
CONFIRME
DENUNCIE

FICOU COM DÚVIDA?
NÃO COMPARTILHE!

ESTRATÉGIAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Alguns sites confiáveis para checar informações (*fact checking*):

Aos Fatos

- Aos Fatos é uma plataforma jornalística de **investigação de campanhas** de desinformação e de checagem de fatos. Sua produção se baseia em uma rigorosa metodologia de apuração e verificação reconhecida internacionalmente por meio de parcerias transnacionais, premiações e instituições de Estado.

Boatos.org

- Criado em junho de 2013, o site tem a intenção de prestar um serviço para o usuário da internet, **compilando algumas das mentiras** que são contadas online. É atualizado diariamente graças a uma equipe de jornalistas ávidos em descobrir a verdade.

Estadão Verifica

- O Estadão Verifica é o núcleo de checagem de fatos do **jornal O Estado de S. Paulo**.

Fato ou Fake

- A seção Fato ou Fake do **G1** tem o objetivo de alertar os brasileiros sobre conteúdos duvidosos disseminados na internet ou pelo celular, esclarecendo o que é notícia (fato) e o que é falso (fake).



Lupa

- Fundada em 2015, a Lupa iniciou sua trajetória como uma agência de notícias especializada em fact-checking e expandiu suas atividades para o ensino de **técnicas de checagem** e para a sensibilização sobre desinformação e seus riscos.

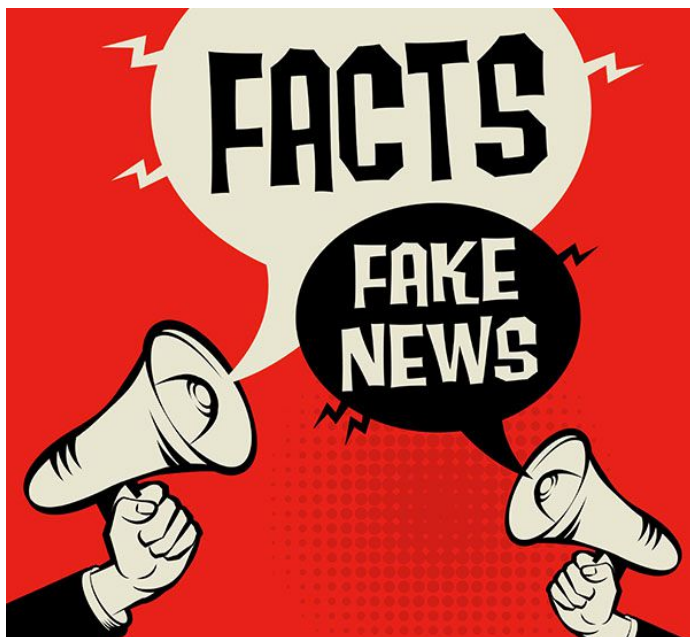
Uol Confere

- O UOL Confere é a divisão do UOL para checagem e **esclarecimento** de fatos.

ESTRATÉGIAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Alguns sites confiáveis para checar informações (*fact checking*):

- Instagram, Tiktok e outras, principalmente, o Youtube e Whatsapp são também **pouco confiáveis** pelo volume de informação não verificadas. Se tomar essas redes como lugar de informação, checar em outras fontes mais confiáveis;
- O algoritmo das redes sociais tentará sempre **reforçar aquilo que você já acredita** ou busca comprovar. Busque sempre várias fontes da mesma informação, sobretudo o contraditório.



ESTRATÉGIAS DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO

A arte também nos estimula o pensamento crítico. Conheçam alguns artistas que usam a charge como forma de combate às *fake news*.

LUIZ FERNANDO CAZO



EDUARDO EVANGELISTA (DUKE)



LAERTE COUTINHO



QUINHO RAVELLI



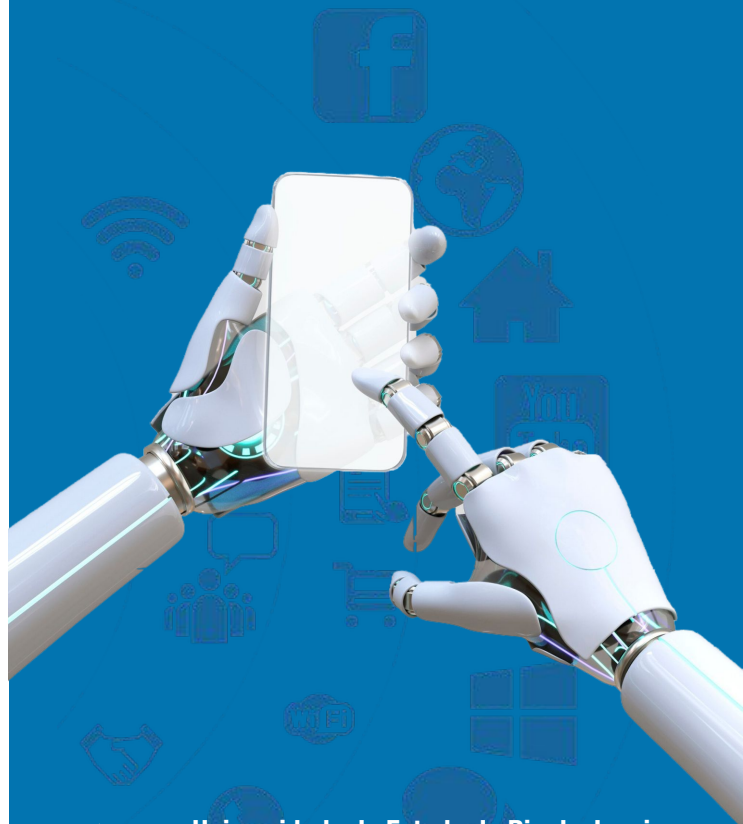
CLÁUDIO ALECRIM



- CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, 70: p. 9-30, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.cl/pdf/rgeong/n70/0718-3402-rgeong-70-00009.pdf>. Acesso em: 6 abr. 2023.
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A.C.et al. **Geografia em sala de aula, práticas e reflexões**. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 2011.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação, economia, sociedade e cultura**. Volume I. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DEON, Alana Rigo; CALLAI, Helena Copetti. A educação escolar e a Geografia como possibilidades de formação para a cidadania. **Revista Contexto e Educação**, n. 104, p. 164X-290, 2018.
- FESTINGER, Leon. **Teoria da Dissonância Cognitiva**. Tradução por Eduardo de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A cultura-mundo: reposta a uma sociedade desorientada**. Tradução Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, José Manuel.; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2004. p.11-65.
- PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. NB University Press. v.9 n.5, out. 2001. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf> Acesso em: 12 abr. 2023.
- SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).
- RODRIGUES, Jaqueline Máximo Oliveira. **Pós verdade, fake news e Educação Geográfica: uma proposta de oficina como estratégia contra a infocracia e a desinformação**. 2024. 105 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Geografia – PROFGEO) – Instituto de Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.
- SOMMA, Miguel Ligüera. Alguns problemas metodológicos no ensino de Geografia. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos; CALLAI, Helena Copetti; SCHÄFFER, Neiva Otero; KAERCHER, Nestor André. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- SCOFIELD JR., Gilberto. Para refletir: precisamos falar sobre *fake news*. **Lupa UOL**, 2022. Disponível em: <https://lupa.uol.com.br/educacao/2022/06/01/precisamos-falar-sobre-fake-news>. Acesso em: 17 mai. 2023.
- REDES SOCIAIS: definição e características. **MPM Software**, 2020. Disponível em: <https://www.mpmsoftware.com/pt/blog/redes-sociais-definicao-e-caracteristicas/> Acesso em: 20 mai. 2023.
- Sites:**
<https://gizmodo.uol.com.br/pesquisadores-criam-deepfake-geografica/>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Terra_plana
<https://www.blogs.unicamp.br/mindflow/fake-news-desinformacao-e-infodemia-qual-a-diferenca/>
https://www.infoescola.com/geografia/resfriamento-global/#google_vignette
<https://www.redegazeta.com.br/residencia/2021/09/27/e-possivel-combater-a-desinformacao/>
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647>



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Mestrado Profissional em Ensino de
Geografia em Rede Nacional
Programa de Pós-Graduação em Ensino de
Geografia (PPEG)
Instituto de Geografia – UERJ/Maracanã

Texto:

Jaqueline Máximo Oliveira Rodrigues
Felipe Rangel Tavares

Revisão de textos/Diagramação:
Marcelo Costa Lopes

Esta publicação não tem fins lucrativos nem comerciais. Todas as imagens sem legenda são de domínio público, gratuitas ou devidamente citadas.



Rio de Janeiro - 2024

